Cabral, Bernardo

Cabral, o ministro

CORREIO BRAZILIENSE

MENDES RIBEIRO

Cabral mora no apartamento 503, do Bloco A, da Quadra 302 Norte. Moro no 403. É no andar inferior. Nos encontramos de quando em quando, por acaso. Brasília é assim. Mesmo os mais próximos, estão distantes. É um vizinho discreto. Silencioso. Salvo quando os netos estão com o avô. Então a gente fica sabendo que tem gente em casa. Viva, pois, as crianças e os netos, como quaisquer netos de quaisquer avós, dizendo presença e vida!

Quando na Constituinte, ficamos amigos. Respeito. Sou respeitado. Escuto. Tenho a absoluta convicção de ser ouvido. Pessoalmente, gosto dele. Lastimo, pelo partido, sua saída do PMDB. Porém, coerente, aplaudo sua indicação. É sério. Aplicado. Confiável. Provaço sob pressão. A Assembleia Nacional deu-lhe o diploma de resistência. Para completar, tem trânsito. Todo o homem digno transita sem proble-

mas em qualquer área.

Permito-me, porém, agregar uma observação sobre o futuro ministro da Justiça: ele carrega estabilidade, o ingrediente ausente na estrutura do atual governo.

Por quê? Pelos atributos reconhecidos e alardeados? Por uma simpatia que nunca chegou à convivência de amigos íntimos? Não. Pela sensibilidade do jornalista, observando, como homem público, ao homem público. Cabral entrou na política tendo uma carreira por meta. Buscou liderança. Brigou por espaço. Reafirmou valor. O Governo do Amazonas? Uma reeleição tranquila? O Senado? Pouco importa e importa tudo. Ao abraçar o convite de Collor, Bernardo Cabral jogou tudo. Não tentará reeleição. Não será candidato ao Senado. Não disputará o governo de sua terra. Ficarà sendo ministro, enquanto e se durar seu entendimento com o Presidente. Caso contrário...

Bem, caso contrário, Bernardo

Cabral será o ex-presidente da OAB, o ex-deputado, o ex-relator da Constituinte e um homem público na espera de um próximo pleito. Situação incômoda, para quem nunca escondeu, pelo contrário, sempre reafirmou seu desejo de ascensão no cenário político nacional.

Um homem de tal porte não é ingênuo.

Não aposta alto sem escora.

Logo, é elementar, o empenho do convite tem um compromisso óbvio: é por cinco anos. Temos, pois, um ministro estável. Poderiam argumentar que Collor tem reafirmado ministros estáveis.

Não duvido. Até faço votos.

Entretanto, com Bernardo, o traço fica forte e dá confiabilidade.

E não é, por acaso, tudo quanto faltou? E não é tudo quanto falta para Sarney e seu grupo?

Felicidades, vizinho.

Mendes Ribeiro é deputado federal pelo PMDB do Rio Grande do Sul.

06
1990
2
FEV